

FLORESCEM NO CAOS: A POTÊNCIA POÉTICA DAS TRANSFORMAÇÕES HUMANOS-VEGETAIS: UMA LEITURA DE *ORQUÍDEA NEGRA* (2021), DE NEIL GAIMAN E DAVE McKEAN

Anderson Ricardo Nunes da Silva
anderson20_ricardo@hotmail.com

Área temática: 7 Práticas Experimentais e Interdisciplinares

INTRODUÇÃO: A *graphic novel* *Orquídea Negra* (1988), de Neil Gaiman e Dave McKean, desconstruiu o gênero de super-heróis ao substituir a violência pela contemplação. A partir do assassinato da heroína original e do surgimento de seu clone botânico, a obra introduz o híbrido humano-vegetal como figura crítica que desafia os limites do antropocentrismo. **OBJETIVO:** Analisar como a transformação humano-vegetal em *Orquídea Negra* atua como uma potência poética e crítica, investigando a desconstrução da identidade cartesiana e a emergência de uma subjetividade ecocêntrica e pós-humana. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e analítica. O corpus constitui-se da narrativa visual e textual da obra. O aporte teórico fundamenta-se nos estudos de Pós-Humanismo e Ecocrítica, respectivamente de Donna Haraway (2021), Gilles Deleuze e Félix Guattari (2011), com foco nos conceitos de *devir-planta* e simbiose, articulados à análise das linguagens dos quadrinhos. **RESULTADOS:** A análise demonstra que a hibridização da protagonista opera em três níveis: (1) recusa o paradigma da vingança ao priorizar o crescimento e a escuta; (2) transmuta o trauma e a finitude humana em germinação e continuidade biológica; e (3) utiliza a linguagem plástica de McKean (colagens e pinturas) para materializar visualmente a porosidade entre corpo, seiva e memória. A figura do híbrido reconfigura o caos da violência em um florescer ético e sensível. **CONCLUSÕES:** *Orquídea Negra* reafirma a potência da literatura desenhada ao propor a fusão entre o humano e o vegetal não como aberração, mas como alternativa poética ao colapso antropocêntrico. A obra revela que florescer no caos exige abandonar a dominação individualista em favor da integração simbiótica com o mundo orgânico.

Palavras-chave: Ecocrítica. Interdisciplinaridade. Literatura e Biologia. Práticas experimentais.